



Leia neste número:

UGT refuta jornada de 80 horas semanais 01

2º Seminário Jurídico Nacional da UGT 02

Ministro quer mudanças na legislação trabalhista 02

Celebração dos 30 anos da CCSCS 03

Fim das obras desemprega 30 mil 03

Terceirizados conseguem maior reajuste do Brasil 04

Informativo destaca defesa da Previdência 04

SPMI no VII Fórum das Migrações 04

A OIT no Brasil 04

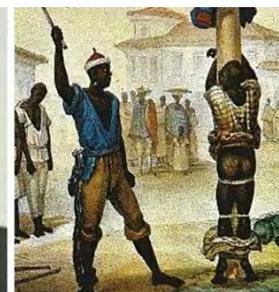
UGT refuta jornada de 80 horas semanais

CNI logo vai propor volta do pelourinho e da chibata, diz Patah sobre jornada de 80 horas

Presidente da UGT rebate proposta de líder da CNI de elevação da jornada semanal de trabalho das atuais 44 horas para 80 horas; "A simples menção a uma barbaridade deste tipo, mesmo que desmentida pela CNI conturba o ambiente e demonstra o que quanto atrasada ainda é a cabeça do patronato", diz sindicalista **Ricardo Patah**.

O presidente da Confederação Nacional de Indústrias (CNI), Robson Braga de Andrade tratou do assunto durante uma reunião realizada com mais de 100 empresários do grupo Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) na sede da CNI em Brasília na última sexta-feira (08). Para justificar o aumento na jornada de trabalho, o presidente da CNI usou como exemplo a reforma trabalhista adotada na França.

"A simples menção de uma barbaridade dessas é um retrocesso enorme, que irrita, de um lado, e radicaliza, por outro, os trabalhadores", afirmou Patah. "No caminho de propostas deste tipo, logo os empresários vão querer impor a volta do pelourinho e da chibata, tratando os trabalhadores como escravos", acentuou. "É uma provação muito baixa e vil, que merece ser denunciada e rechaçada com todas as forças".



A reação de Patah foi acompanhada pela reação de todos os dirigentes da UGT. Ao saber das declarações do presidente da Confederação Nacional de Indústrias (CNI), o deputado federal e vice-presidente da UGT nacional, Roberto de Lucena (PV/SP) ficou bastante apreensivo.

"A apreensão não é pela declaração em si, porque acho que o presidente da CNI estava, como que no fim de festa, descontraindo os presentes na sua despedida. No entanto, há apreensão, porque isso pode, de alguma forma, representar o sentimento pessoal dele ou do conjunto de empresários ligados e representados por ele: de que a conta para o equilíbrio fiscal nacional deva ser novamente paga por quem menos pode, que são os trabalhadores, os aposentados e os pensionistas do país", afirmou Roberto de Lucena.

"Estou atento e compreendo a urgência da reforma previdenciária, mas não admito que essa reforma seja realizada de forma a abalar os direitos adquiridos dos aposentados e pensionistas ou comprometer a expectativa de direito daqueles que estão em vias de se aposentar. Defendo uma nova Previdência para aqueles que entrarão no sistema previdenciário, respeitando o jogo para aqueles que já estavam jogando dentro das regras estabelecidas", destacou o parlamentar paulista.

Nota Oficial: CNI quer a volta da escravidão no Brasil

Os trabalhadores estão indignados com a posição da CNI (Confederação Nacional da Indústria) sobre o aumento da jornada de trabalho de 44 para 80 horas semanais. Nós não aceitamos! Uma barbaridade dessas fere a nossa honra, é um retrocesso enorme. Nos irrita e nos rebaixa profundamente.

Embora o presidente tenha desmentido tais palavras, é algo que jamais deveria ter sido dito. Daqui a pouco, os empresários vão querer impor a volta do pelourinho e da chibata, tratando os trabalhadores como escravos. Como compactuar com essa afirmação vergonhosa, baixa e vil apresentada pela CNI? Causa asco, causa nojo ao trabalhador. Não aceitamos tal violência e vamos sair às ruas contra essa medida!

PISO 1.500 REAIS



NACIONAL JÁ!

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES
www.ugt.org.br
RICARDO PATAH, presidente

2º Seminário Jurídico Nacional da UGT

UGT defende direitos trabalhistas em seminário jurídico nacional

Mais de 400 dirigentes sindicais e advogados trabalhistas de todo Brasil participaram do 2º Seminário Jurídico Nacional da UGT, realizado em Curitiba (PR), dia 7 de julho. Na abertura marcaram presença personalidades de peso do mundo jurídico e político estadual e nacional, dentre eles o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro **Ives Gandra Martins Filho**, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, o governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), o presidente Nacional da UGT, **Ricardo Patah**, o presidente da UGT-Paraná, **Paulo Rossi**, e membros de várias secretarias nacionais da UGT.



Ao abrir o encontro, **Paulo Rossi** agradeceu ao presidente Patah pelo empenho e determinação da UGT em realizar esse segundo encontro jurídico nacional na capital paranaense, e a importância desse evento para o mundo do trabalho: “esse seminário conseguiu a proeza de termos na abertura, as maiores autoridades do poder executivo e do judiciário, que representam o Paraná e o Brasil”, destacou Rossi.

Ricardo Patah destacou o trabalho que a **UGT** vem realizando em todo o território nacional, e também da participação da central nas discussões internacionais. O presidente destacou o forte trabalho que a UGT-Paraná e seus dirigentes estaduais realizam, e por isso, que a central é a maior no Paraná em número de entidades filiadas. Patah agradeceu ao ministro do Trabalho e ao presidente do TST, por sempre estarem ouvindo as reivindicações da UGT, e destacou que a central sempre lutará pela defesa da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e contra qualquer tipo de precarização das relações trabalhistas. “Não podemos aceitar que, em nome da crise econômica, os trabalhadores paguem o preço da má gestão política desse país”, concluiu Patah.

Ministro quer mudanças na legislação trabalhista

O Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, afirmou na abertura do 2º Seminário Nacional Jurídico que até o final do ano o governo vai apresentar um projeto de reformas na legislação trabalhista. Assim que a análise for apresentada, segundo ele, o ministério vai chamar as centrais sindicais e as entidades empresariais para conversar e definir as alterações.

De acordo com o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, o governo está conversando com os sindicatos sobre temas relativos ao emprego, mas ainda há divergências sobre o encaminhamento das questões. Tanto o governo quanto a UGT dizem que a CLT não é um problema, embora ambos defendam mudar a lei. A questão tributária – e não a falta de clareza – é o que mais influencia o desemprego, na avaliação da UGT.

As alternativas para o Brasil ter um orçamento ampliado que não seja tirando o direito dos trabalhadores. Eu acho que precisamos ter outro pensamento — comentou o presidente da UGT, que disse acreditar ser possível um consenso entre centrais e governo para que o projeto de mudança nas leis trabalhistas seja apresentado este ano.

Nogueira também garantiu que o governo não vai recolocar na pauta o projeto de terceirização que tramita no Congresso, como chegou a ser cogitado pelo chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha. Segundo o ministro, o governo apresentará um projeto de contrato de serviço especializado, que pretende definir o rol de categorias que poderá ser objeto.

Financiamento da Atividade Sindical tem projeto de lei

O Projeto de Lei Consolidado, referente o Financiamento da Atividade Sindical, foi votado em 06.07.2016, na Comissão Especial destinada a Estudar e Apresentar Propostas com relação ao Financiamento da Atividade Sindical. O relatório será numerado na forma de Projeto de Lei e seguirá para mesa diretora determinar o despacho para prosseguir a tramitação.



Nota da UGT sobre a Terceirização



Projeto de Lei Consolidado



Celebração dos 30 anos da CCSCS

Evento em São Paulo comemorou os 30 anos de existência da entidade e homenageou o diretor da UGT, Valdir Vicente de Barros, ex-secretário geral da CCSCS

Na última sexta-feira, dia 8 de julho, a Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul - CCSCS realizou evento comemorativo de seus 30 anos de luta pelos direitos dos trabalhadores e pela democracia no Cone Sul.

A CCSCS foi fundada em Buenos Aires em 1986 e é composta por 19 confederações sindicais da Argentina, Brasil, Chile, Bolívia, Venezuela, Uruguai e Paraguai, com 25 milhões de trabalhadores filiados. A União Geral dos Trabalhadores – UGT é afiliada da Coordenadora desde a sua fundação.



Rafael Freire, secretário de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável da Confederação Sindical das Américas CSA, que também foi secretário geral da CCSCS, destacou a importância da Coordenadora no processo de construção da unidade entre as centrais dos países da região e na resistência os ataques neoliberais início dos anos 90". Freire destacou que a CSA continuar a apoiar a sua luta e resistência. "Estou honrado de fazer parte desses 30 anos de história".

Edson Dias Bicalho, secretário geral da FEQUIMFAR, secretário de Relações Sindicais da Força Sindical para a América Latina e Mercosul, falou em nome das Centrais brasileiras e destacou a unidade na luta contra a retirada de direitos.

Especial destaque do evento foi a homenagem ao ex-secretário-geral da organização, o companheiro **Valdir Vicente de Barros, secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores UGT**.

Doente, Valdir Vicente não pode comparecer ao evento e Cícero Pereira recebeu a placa comemorativa em seu nome. "Nosso profundo reconhecimento e respeito a Valdir Vicente, sindicalista e lutador pela unidade e força da classe trabalhadora na América Latina" diz a placa.

Fim das obras da Olimpíada desemprega 30 mil

Início de junho, manhã de uma quarta-feira no centro do Rio de Janeiro. O saguão do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada começa a se encher de gente. Será assim ao longo do dia, durante o qual cerca de 100 trabalhadores recentemente demitidos farão suas homologações de rescisão de contrato. Com idades e procedências diversas, todas essas pessoas têm uma coisa em comum: estão sendo demitidas de projetos ligados direta ou indiretamente à realização da Olimpíada.

"Uma base de aproximadamente 30 mil trabalhadores se envolveu nesse processo da Copa e da Olimpíada desde o início das obras, em 2012. O número de demissões começou a crescer em 2014, foram quase 3 mil. E nós tivemos somente no ano passado 8,5 mil trabalhadores demitidos. Este ano, com dados consolidados até maio, estamos com cerca de 5 mil demitidos. Temos, portanto, um remanescente de cerca de 14 mil trabalhadores envolvidos nessas obras, mas a perspectiva é que a grande maioria também perca seu emprego ao fim dos projetos", diz o presidente do sindicato, **Nilson Duarte Costa**.

Para Nilson Duarte, "não há perspectivas em relação ao futuro desses trabalhadores" se novos projetos não forem confirmados. "O cronograma até 2020 previa novas obras que iriam acontecer não só no estado do Rio, mas no Brasil todo, mas foi à bancarrota. Essa foi uma discussão feita em 2013 com o -Ministério do Planejamento, que estava com todas essas previsões idealizadas e pronto para recolocar nessas obras, não digo todos, mas ao menos 80% dos trabalhadores que estão agora sendo demitidos".

Na análise do sindicalista, a situação das principais empreiteiras, envolvidas com a Operação Lava Jato, deixa em suspenso os projetos futuros de novas obras para a readmissão dos trabalhadores: "Essa é uma situação caótica, nós estamos muito preocupados porque não vemos luz no fim do túnel". O novo governo, diz, não acenou até agora com a retomada das discussões sobre eventuais novos projetos. "Tudo foi suspenso com o afastamento da Dilma, governo que vinha discutindo isso aí. Agora as pessoas não estão mais lá e nós não temos a mínima noção do que vai acontecer no futuro. Antes podíamos dialogar com o governo, agora não temos nada." (*Rede Brasil Atual*)

Terceirizados do Paraná conseguem maior reajuste do Brasil

Os trabalhadores terceirizados representados pelo Sineepres - Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra, Trabalho Temporário, Leitura de Medidores e de Entrega de Aviso no Paraná (entidade filiada à UGT), conseguiu uma façanha em plena crise econômica: o maior índice de reajuste salarial do Brasil.

Os leituristas da área de energia elétrica que prestam serviços na Copel - Companhia Paranaense de Energia Elétrica tiveram um reajuste de 15% (quinze por cento), nos salários, com data-base em junho/16. Foi mais de 50% de aumento real.



Segundo **Paulo Rossi, presidente do Sineepres e da UGT-Paraná**, essa conquista somente foi possível com muita articulação sindical e mobilização da categoria. "Desde o início do ano, estamos em contato permanente com a categoria, através de informativos. O reconhecimento deste árduo trabalho de medição e entrega de avisos por parte do patronal, em que muitos trabalhadores estão expostos a acidentes de percurso, inclusive sendo atacados por cachorros, demonstra a maturidade do setor.

Informativo dos Comerciantes destaca defesa da Previdência

Em sua edição de julho, o Boletim Informativo do Sindicato dos Comerciantes de Belo Horizonte, entidade filiada à UGT, destaca a luta em defesa da Previdência Social.

"Quando se fala de reforma, como de uma casa, por exemplo, se pensa em melhorias, ampliação, embelezamento. Mas nos últimos anos, quando os governos anunciaram "reformas", o que recaiu diretamente sobre os trabalhadores foi a retirada de direitos históricos, piora das condições de vida e trabalho, perda do poder aquisitivo, arrocho, aumento da data limite para a aposentadoria, etc.", aponta o informativo que também traz importantes notícias para a categoria dos comerciantes.

SPMI no VII Fórum Social Mundial das Migrações

A Secretaria de Publicidade e Marketing Institucional da UGT em conjunto com a Secretaria de Políticas Públicas da UGT, teve participação ativa na preparação da sétima edição do Fórum Social Mundial das Migrações. O evento foi realizado entre os dias 7 e 10 de julho na cidade de São Paulo, cabendo à SPMI a criação de várias peças que foram utilizadas ao longo do evento, como banners, crachás, sacolas camisetas, entre outros.



[Veja imagens das peças produzidas pela nossa Secretaria para o evento.](#)

A OIT no Brasil

A publicação "**A OIT no Brasil**" descreve as principais conquistas da OIT e detalha as atividades atuais da OIT para promover o trabalho decente no país. Ela oferece uma breve história da relação da OIT com o Brasil, uma visão geral da situação atual do país e os principais desafios remanescentes em questões relacionadas ao mundo do trabalho



Confira o Informativo dos Comerciantes



A OIT no Brasil

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos